PSICOFILOLOGIA: UMA EVENTUAL SOLUÇÃO PARA ALGUNS PROBLEMAS SOCIOFILOLOGICOS

Thomas Daniel Finbow (USP)
thomas.finbow@usp.br

Uma das fertilizações cruzadas acadêmicas mais férteis dos últimos tempos foi a integração à linguística histórica do conhecimento revelado pela sociolinguística variacionista laboviana. Apresenta-se como notável destaque o impacto da aplicação de teorias e práticas investigativas sociolinguísticas ao domínio da filologia românica. Em particular, o papel de tal conhecimento em propiciar abordagens novas àquela vexta quaestio das origens das línguas neolatinas, especialmente no que concerne aos agents provocateurs (humanos e linguísticos) envolvidos na separação conceitual das variedades do vernáculo românico dos tradicionais registros formais e predominantemente escritos/lidos que chamamos de latim tardio (e os concomitantes desenvolvimentos metalinguísticos, socioculturais e tecnológicos para lidar com a situação de bilinguismo daí resultante, a qual persiste até o presente). O desenvolvimento de uma abordagem "sociofilológica" tem trazido esclarecimentos importantíssimos à diferentes questões relacionadas à inter-relação dos esferas linguística e cultural na linguística histórica românica.

Nesta comunicação, proponho que, da mesma forma, o uso de conhecimentos desenvolvidos em outras áreas, também relativamente recentes, notadamente a psicolinguística e a psicologia experimental (especificamente nas suas vertentes que estudam a leitura), também pode contribuir para ajudar a esclarecer dúvidas de natureza filológica e sociofilológica sobre as inter-relações entre língua, usos técnicos e metalinguísticos que caracterizavam a Alta Idade Média, em particular na Península Ibérica. O valor desse conhecimento psicolinguístico e psicológico para a análise filológica está ligado diretamente a certos fenômenos fisiológicos envolvidos no movimento ocular e nas capacidades visuais do ser humano, fatores que podem permitir a transferência desses fatos do presente para a situação passada sob o Princípio Uniformitário. Consequentemente, sustento que a interdisciplinaridade entre a filologia tradicional, a

“sociofilologia” e o que proponho como “psicofilologia” pode contribuir de maneira significativa para melhor compreender a evolução das relações entre latim e romance.